

CONVIVÊNCIAS

Coordenador: SINARA SANTOS ROBIN

Ai, ai, que bom. Que bom, que bom que é.. A estrada e uma cabocla com a gente andando a pé Ai, ai que bom. Que bom que bom que é. Uma estrada e a lua branca no sertão de canindé. Artomove lá não se sabe se é homi ou se é muié. Quem é rico anda em burrico, quem é pobre anda a pé. Mas o pobre vê nas estrada o orvaio beijando a frô, Vê de perto o galo campina que quando canta muda de cor vai moiando os pé no riacho. Que água fresca nosso senhô! Vai oiando coisa à grané. Coisas que prá modi ve o cristão tem que andar a pé'' (Estrada do Canindé Luiz Gonzaga) Como denominar a época em que estamos vivendo? Sinalizada pela globalização. Metáfora de lugar, de velocidade, de totalidade. Muitos recorrem à nomação pós-modernidade para "captar" este momento histórico. A incógnita é promovida pela dificuldade de desvelar o que virá, mas principalmente entender o que está acontecendo. Muitas das sociedades conhecidas têm um calçado tradicional. Aqui no Rio Grande do Sul chamamos "chinelos campeiros e as alpargatas". No Nordeste, no sertão, são as "alpercatas". No México são "los huaraches". No Peru são "las ojotas". Os calçados são nominados diferentemente mas todos revelam a caminhada cotidiana e como que as diferentes culturas dão conta do seu manejo. É preciso calçar estes sapatos para compreender as lógicas nas quais os diferentes grupamentos humanos dão conta do manejo das suas culturas em relação à sociedade moderno contemporânea. Vestir estes sapatos significa empoderar-se de toda a memória, as representações e as práticas sociais do grupo em questão. O Programa Convivências é o conhecimento "huarachizado". Um andar a pé fundamental para entendermos algumas transformações no mundo contemporâneo. Um "andar a pé" para ver de perto, encontrar, compreender e propor outras relações para lidar com as cotidianidades. A extensão social necessita de tempos de aproximação, acolhimento, observação e escuta, indagação, diálogo e realização. Necessita também reconhecer que as relações se dão nas dimensões técnicas e acadêmicas como na da sensibilidade humana, exigindo assim respeito aos tempos sociais e culturais das comunidades envolvidas. É fundamental o envolvimento dos sujeitos e o sentimento de pertencimento para a criação de uma ética de "estar-junto-solidário". Esta perspectiva está centrada na posição de que os sujeitos têm a sua lógica, a sua sabedoria, de modo a se atingir um ambiente dialógico que permite estabelecer formas de conhecimento de si e do outro. Esta posição coloca a importância dos processos educativos. É necessário que se compreenda o desenvolvimento de

atividades educativas como processos da natureza, da cultura, da saúde, do trabalho, do estar-junto coletivo em sociedade na construção da cidadania. E é essa uma exigência para que o processo educativo cumpra a sua função. É objetivo deste projeto desenvolver atividades planejadas coletivamente, respeitando as condições e relações já estabelecidas na instituição o que deve permitir a toda equipe conhecer o mundo social vivido na comunidade em questão estabelecendo-se assim, nessa interação, o processo de "convivência". Os estudantes, professores e técnicos estarão envolvidos, no sentido de "viver" e "conviver" com a comunidade sob as condições que os cercam tendo como ponto de partida os saberes que cada um possui. Esta dinâmica possibilita além da troca das experiências, os momentos do ensinar e o do aprender. O PROGRAMA CONVIVÊNCIAS proporciona a convivência entre a comunidade acadêmica e diferentes comunidades da sociedade, para a troca profícua de conhecimentos e experiências, que sensibilizem para a necessidade da continuidade de geração de projetos que beneficiem diretamente as populações envolvidas e contribuam para os propósitos do ensino e da pesquisa. Esta percepção oportuniza a reflexão responsável sobre a urgência e importância da participação de todos na construção de projetos sociais que contemplem e viabilizem um desenvolvimento inclusivo, que acolha as singularidades sociais, econômicas, culturais e possibilite a melhoria da qualidade de vida. Tendo em vista as considerações acima, o Departamento de Educação e Desenvolvimento Social propõe a realização de um Convivências para reflexão sobre as experiências de campo, sua sistematização como produção de conhecimento e sobre os afetos subjacentes a esta produção. Os relatos dos conviventes das edições anteriores estão encharcados de sentimentos e das reflexões profundas que estes sentimentos produzem. E aí reside o objetivo principal do CONVIVÊNCIAS: proporcionar que esta reflexão - sobre a multiplicidade de sentimentos gestados em campo, junto com - se traduza numa nova sinergia institucional que proponha e promova o conhecimento de forma interdisciplinar e multidimensional, conectada ao seu contexto sociocultural. Ele convida à discussão sobre a Extensão universitária e o conhecimento produzido nas ações extensionistas e sobre a Universidade enquanto instituição social e humana, e da sua relação com a sociedade, anunciando a urgência de uma perspectiva acadêmica que contemple a abertura, a heterogeneidade, a complexidade de saberes que nos seus movimentos engendram novas socialidades e solidariedades. Durante a Mostra Interativa os projetos que compuseram a Edição Inverno 2009 farão debates e articulações com as comunidades com as quais interagiram, no sentido de promover a continuidade bem como as articulações necessárias com outros programas de extensão acerca das aproximações metodológicas e diálogo com movimentos sociais.